

meSalva!



## PRÉ-MODERNISMO A NÃO-ESCOLA



MESOPOTÂMIA  
ASPECTOS CULTURAIS

AFIXOS

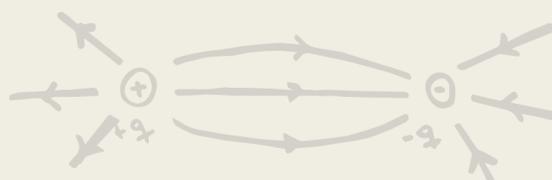
CONTROLADO

MENTE

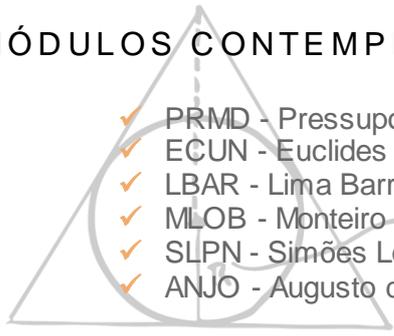
SUFIXO

QUAL DE  
REGIÃO

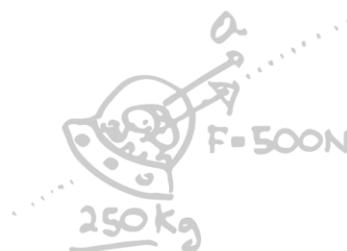
CAFETERIA



MÓDULOS CONTEMPLADOS



- ✓ PRMD - Pressupostos Históricos: Pré-Modernismo
- ✓ ECUN - Euclides da Cunha: Repórter da Guerra
- ✓ LBAR - Lima Barreto: Resistência e Revolta
- ✓ MLOB - Monteiro Lobato: O Polêmico
- ✓ SLPN - Simões Lopes Neto: Trovando com Blau Nunes
- ✓ ANJO - Augusto dos Anjos: O Filho do CO2 e do NH3



meSalva!



CURSO

EXTENSIVO 2017

DISCIPLINA

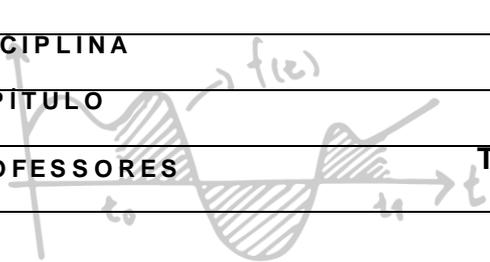
LITERATURA

CAPÍTULO

PRÉ-MODERNISMO

PROFESSORES

TIAGO MARTINS DE MORAIS E  
TAMARA SANTOS



## PARA ENTENDER O PRÉ-MODERNISMO

Galerinha, o que os críticos literários chamam de Modernismo na literatura brasileira está condicionado a um grande evento histórico, a Semana de Arte Moderna, ocorrida em São Paulo em fevereiro de 1922. Considera-se que a Arte Moderna começa no Brasil a partir desse evento. Por isso, **a literatura pré-modernista é a literatura que antecede essa passagem de grandes mudanças na história da arte e da literatura.**

O período que se estende mais ou menos de 1900 a 1922 é um momento de transição na literatura; havia uma dificuldade de definir o que estava acontecendo na literatura daquela época. A literatura pré-modernista não é totalmente vinculada às tendências artísticas do século XIX (Realismo e Naturalismo); mas não é totalmente moderna.

**É importante destacar que o Pré-Modernismo não é um movimento literário, não é uma escola literária.** É, na verdade, um conceito cunhado pelo crítico literário Alceu Lima, que, nos anos 50, usou esse nome para explicar o que estava acontecendo em um momento de arte dividida entre passado e inovações presentes.

Alfredo Bosi – que é um dos mais importantes teóricos da literatura brasileira – define muito bem o período:

**“Creio que se pode chamar pré-modernista (no sentido forte de premonição dos temas vivos de 1922) tudo o que, nas primeiras décadas do século XX, problematiza a nossa realidade social e cultural”.**

Essa realidade social começa a se desenvolver no fim do século XIX, de maneira que dois fatos históricos bastante importantes na história do Brasil deflagraram problemas sociais graves apontados pelos pré-modernistas.

### BRASIL – FIM DE SÉCULO XIX

- ✓ 1888 – Abolição da Escravatura
- ✓ 1889 – Proclamação da República

Em 1888, 700 mil pessoas que ainda eram mantidas no regime escravista são oficialmente libertas. A população do Brasil na época era de 6 milhões de pessoas. Uma parcela considerável de pessoas se tornam livres. No entanto, nos perguntamos: como um ex-escravo negro – devido à ideologia racista da época – vai conseguir um lugar na sociedade, se eles sequer eram considerados humanos? O que acontece é que **a falta de políticas para o desenvolvimento da cidadania do povo liberto** gerou uma marginalização dos negros dentro da realidade brasileira.

A Proclamação da República tem uma lógica bastante parecida. A República Velha que acontece no Brasil é um arranjo político. Os políticos de São Paulo e Minas Gerais estavam forjando eleições para se manterem no poder, para manter a lógica de sempre ter um presidente de São Paulo seguido de um de Minas Gerais no comando do país. É a chamada Política Café com Leite, pois São Paulo era um grande produtor de café, e o leite era parte importante da economia de Minas.

**Nesse contexto não havia uma democracia**, e sim uma oligarquia, ou seja, um governo para poucos. O governo não governava para todos, pois favorecia as elites, protegia os latifundiários e distribuía cargos públicos para **os seus aliados**. Esse governo oligárquico não faz sentido em um Brasil que começa a ter uma nova população com novos estratos socioeconômicos.

Os ex-escravos são parte importante dessa nova população, junto de imigrantes italianos, portugueses e espanhóis e de camponeses que vieram para a cidade buscar oportunidades. Como o governo trabalhava para as elites, esses novos estratos econômicos são marginalizados e se tornam operários com baixos salários, trabalhadores informais que batalham para viver. **Como consequência, a população de moradores de rua aumenta.**

As margens do sistema **crecem** ...

IMIGRANTES

CAMPESINOS

EX-ESCRAVOS

OPERÁRIOS

TRABALHADORES INFORMAIS

MORADORES DE RUA

↳ PERSONAGENS DA LITER.

PRÉ-MODERNISTA.



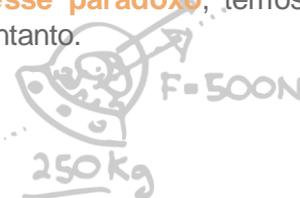
É com essa realidade que o Século XX começa no Brasil e é justamente essa realidade absurda de desigualdade socioeconômica que os escritores Pré-Modernistas denunciam.

**Então, os protagonistas da literatura do pré-modernismo são personagens das classes econômicas baixas da sociedade brasileira.**

Outra realidade denunciada pelos autores dessa época é a disparidade existente entre um Brasil Urbano e um outro Brasil, o Brasil Rural. Por que chamamos de outro Brasil? Devido à grande disparidade econômica e social entre o rural e o urbano.

No Brasil rural não há investimento, não há tecnologia, não há informação, não há saneamento. No Brasil litorâneo, no Brasil urbano, a história é outra. Mesmo com a desigualdade, há tecnologia e investimento. **Considerando esse paradoxo**, temos atraso e temos renovação; mais atraso do que renovação, no entanto.

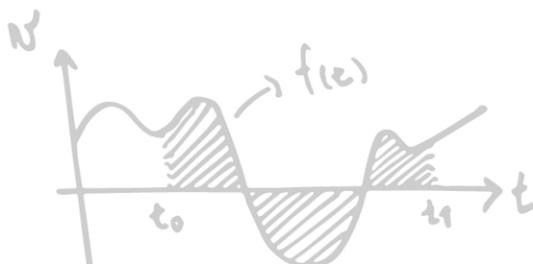
E a literatura da época **retrata** tudo isso.



- ✓ Resquícios culturais do século XIX [Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo];
- ✓ Busca de novas formas de expressão;
- ✓ Denúncia da Realidade Social [de diversos locais do Brasil].

#### PRINCIPAIS AUTORES

- ✓ Euclides da Cunha
- ✓ Lima Barreto
- ✓ Monteiro Lobato
- ✓ Simões de Lopes Neto
- ✓ Augusto dos Anjos



## DESTAQUES DO PERÍODO

## EUCLIDES DA CUNHA (1866 – 1909)

O contexto de *Os Sertões* é o final de século XIX. Na terra árida do sertão da Bahia, com crises econômicas, falta de trabalho e seca, surge a figura de Antônio Conselheiro. Pregador do cristianismo em pequenas comunidades desde 1883, Conselheiro ajuda a população trabalhando solidariamente na construção de casas, cemitérios e capelas. Na década de 90, ele vai – e leva com ele centenas de fiéis – para uma pequena comunidade desértica chamada Canudos. Conselheiro funda uma comunidade cristã primitiva autônoma do Governo. Essa autonomia começa a preocupar os governantes e a Igreja tradicional. Surge o falso boato de que a comunidade de Canudos é antirrepublicana e que visa reinstaurar a monarquia. O exército é enviado para a região a fim de acabar com a comunidade. Começa a Guerra de Canudos. Euclides da Cunha, jornalista, é convidado a ir para o front de guerra e percebe, assim, a pobreza e a aridez da vida dos sertanejos.

A obra é dividida em três partes: A Terra – O Homem – A Luta. Mistura entre jornalismo e literatura, *Os Sertões* é uma obra também de pesquisa. Narração da realidade da injusta guerra, a obra parte de um estudo, por parte do autor, de Geografia, Antropologia e Sociologia com o objetivo de entender a situação do sertanejo e de interpretar – além da opinião do senso comum – a realidade do sertanejo.

**"O sertanejo é, antes de tudo, um forte", diz Euclides da Cunha.**

## LIMA BARRETO (1881 – 1922)

Autor que figura entre os melhores escritores da literatura brasileira. Lima Barreto pertencia às classes baixas da sociedade brasileira. Pobre, mulato, marginalizado, o autor foi um grande expoente da denúncia social desse período. Nascido em uma família pobre, no Rio de Janeiro, Lima ficou órfão de mãe muito cedo; seu pai ficou louco e foi internado na Colônia dos Alienados, local onde trabalhava anteriormente. Alcoólatra e epilético, Lima teve uma vida bastante difícil e sua obra retrata a uma vida cheia de impedimentos e dificuldades.

Lima Barreto foi jornalista, autor de muitos textos bastante polêmicos com teor crítico ácido à figura do intelectual de gabinete (que não conhece a realidade das ruas

e não usa seu conhecimento para melhorar a sociedade). Na obra de Lima encontramos:

✓ **Forte Denúncia Social**

O autor mostrará a vida nos subúrbios, o lado marginal da cidade do Rio de Janeiro.

✓ **Linguagem Simples (Oralidade)**

Em oposição à tradição literária brasileira, que usava a linguagem formal, ele usa em sua obra a linguagem coloquial. Por isso, foi bastante criticado.

✓ **Vida Cotidiana**

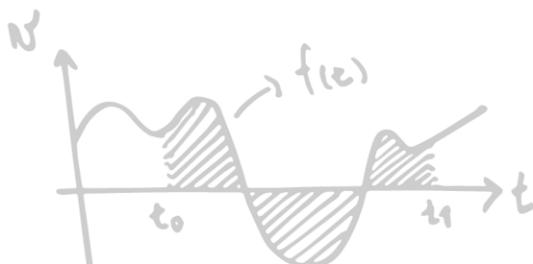
O dia a dia do povo brasileiro mostrado sem idealizações. Não há poesia na maneira como o autor narra a realidade crua da vida dos integrantes das classes populares.

**PRINCIPAIS OBRAS**

- ✓ Clara dos Anjos
- ✓ Recordações do Escrivão Isaías Caminha
- ✓ Triste Fim de Policarpo Quaresma

Sugestão de Leitura:

*O Homem que Sabia Javanês* (um dos melhores contos do autor).



## AUGUSTO DOS ANJOS (1884-1914)

Poeta paraibano, Augusto dos Anjos é um caso raro na poesia brasileira. É muito difícil definir a obra do autor. Na época, os críticos se dividiam afirmando que ele era ora parnasiano, ora simbolista. É fato que o poeta trazia influências dessas duas correntes, mas a poesia do jovem autor estava à frente do seu tempo.

Augusto dos Anjos foi aceito pelo público, mas ignorado pela crítica que, conservadora, criticava a linguagem mais coloquial de seus trabalhos. Na verdade, esses críticos não estavam abertos a um novo tipo de arte que estava surgindo. A linguagem coloquial assumida integralmente tornou-se uma característica da Arte Moderna!

Forte marca da poesia do autor é a sua **linguagem científicista**. O poeta usa uma linguagem carregada de termos científicos, que se pode considerar uma marca exclusiva na poesia brasileira.

Augusto dos Anjos tem somente um livro publicado, em 1912, chamado simplesmente *Eu*. Seu poema mais famoso é *Versos Íntimos*, que colocamos aqui para vocês lerem e se deliciarem com o trabalho do poeta. Trata-se de um dos poemas mais conhecidos de toda a literatura brasileira.

Versos Íntimos  
Augusto dos Anjos

Vês! Ninguém assistiu ao formidável  
Enterro de tua última quimera.  
Somente a Ingratidão – era pantera –  
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!  
O Homem, que, nesta terra miserável,  
Mora, entre feras, sente inevitável  
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!  
O beijo, amigo, é à véspera do escarro,  
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,  
Apedreja essa mão vil que te afaga,  
Escarra nessa boca que te beija!

